



DO BRAZIL.

Terça feira 24 de Novembro de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Observações sobre a Russia.

**A**S noticias, que até ao presente temos do Theatro da guerra do Norte não tem aquella exactidão, e claresa, que se precisa para fazer juizos certos, ou ao menos aproximados á evidencia. A Gazeta de *Gotemburgo*, á qual se refere a Gazeta de 21 de Setembro de *Lisboa*, traz dous boletins de mais, que os que tínhamos até ao número 14; mas elles em vez de aclarar as nossas idéias não fazem mais, que augmentar as nossas dúvidas, e as nossas perplexidades.

O que se pôde tirar a limpo de todos os bosquejos, ou borradores do Norte he que nem os *Russos*, nem os *Francezes* tem tido resultados de grande monta nas suas Campanhas. Ora perde a *França*, ora a *Russia* hum pedaço de mão terreno, ou hum pequeno número de homens relativamente á grandeza dos dous Exercitos, e continuando a jogar sempre empatados nada haverá decisivo até que o rigor do inverno, e a rudeza do clima os obrigue a accenderem fogueiras para fazer guerra ao gelo até ao retorno de huma estação mais benigna. Tal he o estado, em que os suppomos agora, e nem devemos esperar este anno senão alguma contradicção, ou fanfarronada de mais para a unirmos ás que cá temos, e ficarmos na mesma dúvida.

O boletim 14 de que falla a Gazeta de *Gotemburgo* assevera, que o Exercito da *Moldavia* se tinha já unido ao grande Exercito *Russo* augmentando

consideravelmente as suas forças; e diz que se organisava a toda a pressa hum novo Exercito de 100,000 homens, o que parece constituir a *Russia* em hum estado invulneravel. Mas como se compadecem estas cousas com a posição de *Bonaparte* em *Smolensko*? Basta hum lançar d'olho sobre o Mappa para ver a incomprehensibilidade destes successos. O Exercito voltando da *Moldavia* podia muito bem passar pela retaguarda de *Bonaparte*, e fazer-lhe algum destroço; mas elle nao teve sobre isso o menor receio, e avançou para *Smolensko* na direitura de *Moscow*. He verdade, que *Bonaparte* não pôde tomar *Riga* para se dirigir a *S. Petersburgo*, que seria talvez o seu primeiro intento; mas em fim elle nada perdeu com isso, antes se adiantou mais, porque *Smolensko*, que fica entre *Riga*, e *Moscow* lhe dá hum posição mais central, e será para elle indifferente senhorear-se de hum, ou outra Capital. Se os *Russos* têm forças para atalhar esta marcha de *Bonaparte* fizerão mal em deixallo penetrar tanto; e se não as têm para impedir esta aproximação a *Moscow*; também não as terão para defender a invasão daquella Capital. Este dilema tem sua força, e os boletins *Russos* não a destroem.

Não sabemos ao certo se a *Russia* conta com a *Suecia* na sua luta contra a *França*. O adjutorio da *Suecia* applicado a tempo podia ser de grande vantagem para a *Russia*; mas a *Suecia* jeremiando faltas de dinheiro tem retardado o seu soccorro, e as cousas feitas fóra de tempo perdem quasi sempre o seu valor. A Esquadra *Sueca*, que segundo o *Times*, fez véla para o golfo da *Finlandia*, pôde muito bem interessar ao Commercio maritimo da *Russia*; mas a *Russia* actualmente carece mais de forças terrestres, do que maritimas; e se o Exercito *Sueco* commandado por *Bernadotte* tivesse já desembarcado no golfo de *Riga*, podia agora de hum lado, e o Exercito da *Moldavia* do outro originar a ruina de *Bonaparte*, cortando-lhe a retaguarda em quanto *Bagrathion* o batia em *Smolensko*. Que pôde fazer *Bernadotte* depois que *Bonaparte* se apoderar de *Moscow*? Se o plano de defensão da *Russia* for traçado com aquella oportunidade, e tempo, que he o lugar commum de todos os planos, he de esperar, que *Bonaparte* represente na *Russia* a ultima Scena de *Carlos XII*; mas faltando qualquer apice á perfeição do plano, elle ha de obrigar a *Russia* a hum paz desairosa, tão contraria á sua gloria como aos seus interesses. *Bernadotte* está com olhos de *Lynce* observando esta *Commedia*, e ha de dançar exactamente segundo o tom, que a Orquesta lhe der.

---

#### Observações sobre a Polonia.

O Filosofo de *Genèbra*, mais respeitavel pela sua eloquencia, que pela sua politica, disse que a constituição da *Polonia* prometia hum duração eterna, e que não via na *Europa* hum Nação mais isenta da perturbação, e decadencia a que as outras estavam sujeitas. Este Oraculo, que não teve cumprimento, he hum prova além doutras de que aquelle Author só escrevia para se contradizer: porque se elle tinha dito em outro Oraculo, que o *Seculo*

das revoluções estava proximo, seguia-se fluidamente, que a *Polonia* devia entrar neste destino do Seculo, e por tanto não podia estar isenta da perturbação, e decadencia geral. *Bonaparte* tem constituido a sua politica naquelles mesmos turbilhões, em que *Descartes* constituiu a sua Natureza imaginaria, e nem a *Polonia* nem a *Russia* girando em Orbitas tão alongadas, tem podido escapar á influencia daquelles infernaes turbilhões, ou *Machiavelicos Vortexes*, que tem querido arrebatat a *Europa* a hum abysmo sem fundo. A *Polonia* tem pois cedido á Omnipotencia do fado, e o que mais nos admira he ver que ella se gloria da sua actual situação. Quando o enfermo não sente o mal, a morte se lhe aproxima na proporção da sua insensibilidade.

O Conde *Palatino Wybielski*, Presidente da Deputação fez hum Discurso a *Napoleão*, que em substancia he o seguinte = Senhor. A Dieta do Ducado de *Varsovia* reunida no momento, em que V. M. aqui apparece com seus numerosos Exercitos tem direitos a reclamar, e altos deveres a cumprir. V. M. trabalha para a posteridade, e a Historia. A *Polonia* he huma Nação independente desde os mais remotos tempos, e nós não podemos perder nosso territorio, nem nossa independencia senão por traição, e perfidia; e a traição não he hum direito. Nós vimos o nosso ultimo Rei arrastado a *Petersburgo*, aonde pereceo; e vimos a nossa Nação destrocada, e repartida entre Principes com quem não estava em guerra, e que a não tinham conquistado. Nós queremos a nossa existencia nacional, e graças a Vossa Benigna Magestade, que já nos constituiu livres, e governados por nossas leis. Nossos Irmãos, que constituem a maior parte da *Polonia* ainda gemem debaixo do jugo *Russo*, nós reclamamos os seus direitos, e estamos promptos a defendellos debaixo da protecção de V. M. Desaseis milhões de *Polacos* estão promptos a sacrificarem-se por V. M. para castigar o atrevimento com que a *Russia* declarou a guerra a pesar das memorias de *Auster-Litz*, e dos juramentos feitos em *Tilsit*. A Providencia conduziu V. M. a estes sitios, e a sua presença he a destruição da *Russia*, e a felicidade da *Polonia*. A opprimida *Polonia* por espaço de 3 Seculos fitou os olhos na generosa *França*; porém a sorte tinha reservado a sua completa ventura para a quarta Dynastia — para *Napoleão*, o Grande, ante quem a politica de 3 Seculos de hum objecto momentaneo, e a distancia do Norte ao meio dia he hum ponto imperceptivel. = Bravo!.. Não se póde dizer melhor. Os Seculos são instantes diante de *Bonaparte*; e a distancia dos *Polos* he hum saltinho de pulga... Ah maldita lisonja! he assim, que tu perdes os Soberanos, e as Nações; e semelhante ao canto adulador das Serêas tens feito entre *Syllas*, e *Caribedes* a destruição de toda a raça humana.

*Bonaparte* respondeo = *Polacos* se eu fosse membro da Dieta teria pensado como vós. Eu amo a vossa Nação, e approvo tudo, que tendes feito; farei quanto poder para ajudar as vossas resoluções, e desviarei toda a perturbação, que possa mortificar as Provincias *Polacas*. Na situação, em que me acho, tenho muitos interesses a conciliar, e muitos deveres a cumprir. &c.

Estas ultimas palavras são mais dignas das galhofas do pachorrento *Horácio*, que das Satyras do raivoso *Juvenal*.

Interesses a conciliar, e deveres a cumprir = *risum teneatis amici*. = Ora pois, temos novidade. *Bonaparte* está occupado a conciliar interesses, sendo que até agora só se occupou em desunillos: occupa-se em cumprir deveres, cousa de que nunca se lembrou desde que nasceu: e que maior novidade para entreter as Nações? Este assumpto he summamente interessante, e por isso fica esperado para outro número, se acaso não faltar pachorra, e arte.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 19. Do Rio Grande, Sumaca *S. Manoel Roubado*, Mestre *José Francisco do Espirito Santo*, 21 dias de viagem, carga 4800 arrobas de carne, 360 de cêbo, e 1380 couros. Dono *Manoel Francisco Felis*.

Em 21. De *S. Mathcus*, Sumaca *S. Rita*, Mestre e Dono *Francisco José de Souza e Castro*, 4 dias de viagem, carga 1600 alqueites de farinha.

*Embarcações que estão a sair.*

Sumaca *Destemida*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, Dono *Manoel Tavares*, para o *Inhambupe* a 30 do Corrente.

Sumaca *Vigilante*, Mestre *João José da Silva*, Dono *João Luiz de Sequeira Braga*, para *Caravelas* a 28 do Corrente.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se vende a Obra seguinte: = *Extractos das Obras Politicas, e Economicas de Edmund Burke*, por *José da Silva Lisboa*; 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte, pelo preço de 2\$140 reis.

Vende-se huma Cabra moça, Custureira, e rendeira: huma Sege, e huma besta para a dita; quem a quizer comprar dirija-se a Loja da Gazeta.

Quem quizer comprar hum moleque lingua geral, de idade de 13 a 14 annos, com principios de officio de Capateiro, e habil para tudo; dirija-se ao Armazem de *Manoel José Martins Ribeiro*, na rua direita d'Alfandega.

Pertende-se comprar huma escrava em boa idade, livre de toda e qualquer manha, sem molestia alguma, e com suas habilidades; quem a quizer vender dirija-se á mesma Officina, que se lhe dirá quem a quer comprar, &c.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;